

EXTREMISMO VIOLENTO EM CABO DELGADO

Ataques armados atingem Niassa e África do Sul prepara 2º Batalhão de Infantaria para reforçar a Missão da SADC

- Pelo menos 100 jovens foram raptados por um grupo de homens armados não identificados durante o ataque ocorrido na manhã de sábado (27 de Novembro) na localidade de Naulala, a cerca de 60 quilómetros da vila-sede do Distrito de Mecula, Província do Niassa. Além de raptar jovens para um destino desconhecido, o grupo incendiou residências e estabelecimentos comerciais, pilhou produtos alimentares e medicamentos no centro de saúde local. Até aqui ainda não foram reportadas vítimas mortais.



Segundo escreve o jornal Notícias, edição de terça-feira, 30 de Novembro, os atacantes incendiaram uma viatura pertencente à Reserva Especial do Niassa e mais quatro motorizadas. Devido ao ambiente de insegurança, a maioria dos residentes da localidade de Naulala encontra-se refugiada na vila-sede de Mecula, onde foi alojada numa escola local, sem acesso à alimentação. Outros residentes refugiaram-se nas matas da Reserva Especial do Niassa, a maior área de conservação de Moçambique.

O jornal Notícias faz notar que há famílias que estão abandonar as suas casas com destino para outros distritos da Província do Niassa, nomeadamente Marrupa, Majune, Maúa, Metarica, Cuamba e Mecanhelas. Tanto o Governo do Distrito de Mecula como o Comando Provincial da Polícia da República de Moçambique (PRM) ainda não se pronunciaram sobre o ataque armado que pode representar a expansão do extremismo violento para a Província do Niassa. Sabe-se, porém, que um contingente das Forças de Defesa e Segurança (FDS) foi enviado a Naulala para reforçar a segurança.

Mecula faz parte da Reserva Especial do Niassa e está na fronteira com Tanzânia (através do rio Rovuma) e no limite com Mueda, um dos distritos da Província de Cabo Delgado palco do extremismo violento. Fontes do

jornal Notícias contaram que quando uma força da Guarda Fronteira chegou a Naulala no sábado, o grupo responsável pelo ataque terá fugido em direcção a uma zona próxima do rio Lugela, no limite com a Província de Cabo Delgado.

Em Fevereiro de 2020, Mecula foi alvo de um ataque protagonizado por homens armados até aqui desconhecidos, causando a morte de oito (8) pessoas e o ferimento de outras 15. Alguns atacantes foram capturados, incluindo um indivíduo que em 2017 foi dado como desaparecido em Macomia, um dos distritos de Cabo Delgado fustigados pelo extremismo violento. Na altura, o Comandante-Geral da PRM, Bernardino Rafael, alertou que alguns jovens de Mecula estariam a ser recrutados para integrar os grupos extremistas responsáveis pelos ataques nos distritos do norte de Cabo Delgado¹.

O ataque ocorrido no sábado é o primeiro que se regista fora de Cabo Delgado desde a chegada das tropas do Ruanda (Julho) e da Força da Missão da SADC (Agosto) para ajudar as FDS no combate contra o extremismo violento. O conflito em Cabo Delgado eclodiu em Outubro de 2017 e nos últimos quatro anos expandiu-se para todos os distritos do norte da província, tendo causado três mil vítimas mortais, deslocamento forçado de cerca de 800 mil pessoas, além da destruição de infra-estrutu-

ras públicas e privadas (incluindo milhares de residências) e interrupção de grandes investimentos de gás natural da Bacia do Rovuma.

O ataque em Mecula acontece dois meses depois das forças conjuntas de Moçambique, Ruanda e da SADC terem recuperado várias zonas que estavam sob controlo dos grupos extremistas violentos, incluindo a estratégica vila municipal da Mocímboa da Praia que permanecera ocupada durante um ano. As forças conjuntas destruíram várias bases dos insurgentes e recuperaram diverso armamento e meios de comunicação.

Por exemplo, na semana passada a Missão da SADC anunciou a morte de 11 insurgentes, incluindo dois comandantes operacionais, nomeadamente Rajabo Fiquir e Abu Qitali, e a recuperação de armas, com destaque para lançadores de RPG 7, metralhadoras PKM, fuzis AK47 e granadas. Os constantes anúncios de vitórias feitas pelas forças conjuntas criaram expectativas às famílias deslocadas de retornarem às suas zonas de origem.

Entretanto, os grupos armados dispersaram-se pelas matas de Cabo Delgado e nas últimas semanas têm estado a protagonizar ataques violentos em várias aldeias dos distritos de Macomia, Mocímboa da Praia, Mueda e Nangade, o que mostra que ainda não há condições de segurança para o retorno das famílias deslocadas.

2º Batalhão de Infantaria à espera das ordens de Cyril Ramaphosa para seguir a Cabo Delgado

A África do Sul deverá aumentar o número de militares destacados para Cabo Delgado, com o iminente envio do 2º Batalhão de Infantaria, de acordo com uma publicação da *DefenceWeb*², um portal especializado em assuntos de defesa e segurança. O 2º Batalhão de Infantaria é uma unidade da infantaria motorizada do Exército da África do Sul que antigamente esteve baseada no que era o enclave sul-africano no então Sudoeste Africano, actual Namíbia. Depois da independência da Namíbia em 1990, o 2º Batalhão de Infantaria passou para Zeerust, na província sul-africana do Noroeste.

Recentemente, este batalhão terminou os treinos de guerra na selva em Entabeni, na Província do Limpopo, uma escolha que teve como base a necessidade de adaptar a força ao ambiente de combate em floresta densa que irá encontrar em Cabo Delgado. "O objectivo do treinamento de guerra na selva era de validar a prontidão de combate do batalhão para ser uma força robusta, versátil e



¹ <https://cartamz.com/index.php/crime/item/5604-ataque-a-mecula-no-niassa-um-dos-integrantes-do-grupo-e-natural-de-macomia>

² <https://www.defenceweb.co.za/featured/2-sai-readying-for-samim-deployment/>

agressiva para sustentar e superar qualquer eventualidade e operar em ambiente hostil, de dia e de noite”, disse o Comandante Nombuso Mhlongo³.

Antes da fase de treinamento na selva, o 2º Batalhão de Infantaria foi submetido a treinos no Centro de Treinamento de Combate do Exército, nos meses de Agosto e Setembro. “Nem todos os objectivos de treinamento foram alcançados neste período. Os demais objectivos de treinamento foram realizados na Área de Treinamento de Entabeni”⁴.

No documento citado pelo *DefenceWeb*, a Força Nacional de Defesa da Defesa da África do Sul diz que as condições meteorológicas de Entabeni proporcionaram uma experiência prática e real para os soldados em treinamento para as condições da selva. “Os objectivos do treinamento incluíram a orientação, as técnicas de travessia de obstáculos como rios e riachos, as técnicas de sobrevivência, bem como evasão e fuga, patrulhas a pé, infiltração em terreno de mata densa e navegação em vegetação densa usando bússola e dispositivos GPS”⁵.

As Forças Armadas sul-africanas destacam que o treinamento de exercícios de acção imediata confirmou que todos os exercícios, incluindo o manuseamento de armas, os comandos do líder de secção e análise de situação foram realizados correctamente. “Os soldados praticaram tiro rápido e preciso em alvos inesperados de dia e de noite, exercícios ofensivos de pelotão na selva, mortes rápidas, emboscadas e ataques”.

Além do treinamento de guerra na selva, os



militares do 2º Batalhão de Infantaria receberam formação em matérias ligadas ao Direito de conflito armado; negociações, coordenação civil e militar, exploração e abuso sexual, consciência ambiental e resiliência.

O desdobramento do 2º Batalhão de Infantaria para Cabo Delgado está dependente das ordens do Presidente sul-africano Cyril Ramaphosa, na sua capacidade de Coman-

dante-em-Chefe da Força de Defesa Nacional da África do Sul. Maior potência económica da região, África do Sul prometeu enviar para Cabo Delgado até 1.495 militares de diversas especialidades (forças terrestres, navais e aéreas, incluindo pessoal de informações e logística), mas até à data do lançamento oficial da Missão da SADC, 09 de Agosto, só tinha destacado 270 homens.

³ <https://www.defenceweb.co.za/featured/2-sai-readying-for-samim-deployment/>
⁴ <https://www.defenceweb.co.za/featured/2-sai-readying-for-samim-deployment/>
⁵ <https://www.defenceweb.co.za/featured/2-sai-readying-for-samim-deployment/>



INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – Centro para Democracia e Desenvolvimento
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: Emídio Beula
Autor: Emídio Beula
Equipa Técnica: Emídio Beula, Julião Matsinhe, Dimas Sinoa, Américo Maluana
Layout: CDD

Contacto:
 Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
 Telefone: +258 21 085 797

CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: http://www.cddmoz.org

PARCEIRO PROGRAMÁTICO



PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

